



Voto de Pesar

Pelo falecimento de Manuel Andrade Guerra

Manuel José de Sá Osório de Andrade Guerra nasceu em Lisboa em 20 de Novembro de 1946.

Iniciou a sua carreira como jornalista profissional no “Diário de Notícias”.

Em 1971 partiu para Angola integrado num Batalhão de Cavalaria, como oficial miliciano, tendo permanecido um ano e meio na Zona Militar Leste, onde foi ferido em campanha sem gravidade e recebeu um louvor pela sua ação como Comandante de Grupo de Combate. Posteriormente ocupou o cargo de Comandante Militar de Benguela.

Após o seu regresso ao “Diário de Notícias” - onde, além de jornalista assinou também críticas tauromáquicas - participou ativamente em 1975 no “Grupo dos 24”, que defendeu a Liberdade de Imprensa, atitude que valeu aos vinte e quatro jornalistas a expulsão do seu local de trabalho, decisão que mais tarde viria a ser considerada ilegal pelas autoridades judiciais.

Foi um dos fundadores do matutino “O Dia”, onde permaneceu até 1979, ano em que participou, como subchefe de redação, no lançamento do semanário “Dez de Junho”, tendo ainda em 1978 desempenhado funções de cronista parlamentar da Rádio Renascença.

A partir de 1980 faz parte da chefia de redação do “Correio da Manhã” e, em 1991, é nomeado diretor-adjunto daquele jornal, que, entretanto, conquistara a liderança no âmbito da Imprensa Diária.

Ainda em 1980, José Eduardo Moniz convida-o a intervir numa série de debates na RTP, que foram os primeiros programas políticos ao vivo e em direto, com a participação de

público. Entretanto, foi também, fundador e chefe de redação do semanário de espetáculos “Êxito”.

Em 2000 começa a desenvolver o projeto “Combatentes do Ultramar”, série exibida pelo Canal História e cujo êxito alcançado levou a que o programa semanal se mantivesse até 2006.

Na sua atividade sociocultural, Andrade Guerra era membro decano da Direção do Prémio Infante D. Henrique, presidido pelo Duque de Bragança, a cujo gabinete pertenceu durante onze anos.

Membro do Círculo Eça de Queiroz e da Associação de Amizade Portugal-Estados Unidos, era atualmente Presidente Emérito da Real Tertúlia Tauromáquica D. Miguel I, instituição fundada em 1979 e onde instituiu os Troféus ao Mérito, que distinguiram anualmente figuras do mundo tauromáquico. Foi também fundador do Clube dos Combatentes.

Manuel Andrade Guerra possuía cinco condecorações, entre as quais a Medalha de Mérito do Voluntariado.

No âmbito tauromáquico, a sua afición revelou-se quando era ainda criança, iniciando em 1970 a atividade de cronista. Foi, durante seis anos consecutivos, comentador do programa televisivo “Festa Brava” e participou, desde 1974, em mais de uma centena de conferências e colóquios.

Colaborou em diversas obras literárias, sendo corresponsável pela coordenação dos textos de vários autores no livro comemorativo dos 125 anos da inauguração da Praça de Toiros do Campo Pequeno.

Foi autor de quatro livros: “João Moura - o Mito e as Efemérides” (1998), “Combatentes do Ultramar - Memória da Geração que Viveu a Guerra” (2003), “A Dor da Nação” (2005) e “Cavaleiros - Heróis com Arte” (2009), a sua última obra.

Manuel Andrade Guerra morreu a 30 de Novembro de 2021, após duas semanas de luta contra o Covid-19 na Unidade de Cuidados Intensivos da Ala Covid do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

O jornalismo e o mundo tauromáquico perdem um dos seus maiores e mais respeitados vultos.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Manuel José de Sá Osório de Andrade Guerra, transmitindo à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

O Deputado Municipal

Jorge Nuno de Sá